TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA

RELATÓRIO CONSOLIDADO ESTADUAL DE AUDITORIA OPERACIONAL

Ação Coordenada na Educação Básica — Anos Iniciais (2026)

1. APRESENTAÇÃO

O Tribunal de Contas do Estado da Paraíba realizou auditoria coordenada para examinar condições de funcionamento e práticas de gestão em escolas públicas que atendem aos anos iniciais do ensino fundamental. A fiscalização utilizou o **Índice de Qualidade da Gestão Escolar (IQGE)** para reunir os resultados das inspeções em cinco eixos: infraestrutura; segurança alimentar; monitoramento e intervenção pedagógica; clima escolar e convivência; e intersetorialidade.

O planejamento previu visitas a uma escola em cada um dos **90 municípios selecionados**. Em **88 municípios**, a escola foi inspecionada e recebeu pontuação no IQGE. As escolas previstas em **Areia e Boqueirão** encontravam-se fechadas na ocasião da visita e, por isso, não receberam pontuação. Os resultados individuais e os encaminhamentos relativos a cada unidade constam dos respectivos relatórios municipais.

Além de apresentar as condições encontradas nas escolas visitadas, este relatório examina como suas pontuações no IQGE se relacionam com o **IDEB municipal dos anos iniciais**. O IDEB combina informações de desempenho no Saeb e de fluxo escolar, incluindo a aprovação dos estudantes.

2. OBJETIVO E ALCANCE

A Auditoria teve dois objetivos complementares:

- Identificar, mediante inspeção presencial, condições de oferta e práticas de gestão nas escolas visitadas;
- Examinar a associação entre a pontuação dessas escolas no IQGE e o IDEB dos respectivos municípios.

Os resultados da inspeção descrevem **as unidades efetivamente visitadas**. A análise estatística compara, para cada município com dados completos, **o IQGE da escola selecionada** com **o IDEB municipal**. Essas duas medidas têm abrangências diferentes; essa distinção é considerada na apresentação dos resultados e das conclusões.

3. PLANEJAMENTO E SELEÇÃO DAS UNIDADES

Os municípios foram selecionados intencionalmente com base no IDEB dos anos iniciais, contemplando localidades situadas entre os maiores e os menores resultados do indicador**. Em cada município, foi escolhida para inspeção a escola da rede municipal com o maior número de matrículas nos anos iniciais**, conforme o critério definido no planejamento da auditoria.

Esse procedimento concentrou a fiscalização em unidades que atendem a um número expressivo de estudantes em suas respectivas redes. Os resultados do IQGE descrevem as escolas visitadas; a análise de correlação compara a pontuação de cada uma delas com o IDEB de seu município. A seleção dos municípios pelos extremos do IDEB e a avaliação de uma escola por rede devem ser consideradas na interpretação dos resultados.

4. CONSTRUÇÃO DO IQGE

O IQGE varia de **0 a 100 pontos**. Seus cinco eixos têm o mesmo peso, com até **20 pontos por eixo**. Cada eixo reúne **seis questões**, totalizando **30 questões de auditoria**. Conforme os critérios definidos no planejamento, cada questão recebe pontuação correspondente a atendimento pleno, parcial ou insuficiente:

Resultado da verificação	Pontuação da questão
Atendimento pleno	3,3333 pontos
Atendimento parcial	1,6667 ponto
Atendimento insuficiente	0 ponto

A pontuação de cada eixo é a soma de suas seis questões; o IQGE total é a soma dos cinco eixos. A matriz de questões, os procedimentos de verificação e as referências normativas estão disponíveis no Portal da Auditoria Coordenada na Educação Básica. A fundamentação e as evidências relativas a cada constatação devem ser examinadas nos relatórios individuais.

O planejamento também definiu faixas de leitura para o **IQGE total**:

Faixa	Pontuação do IQGE
Nível A — Excelente	Acima de 85 pontos
Nível B — Bom	De 70 a 85 pontos

Faixa	Pontuação do IQGE
Nível C — Insuficiente	De 50 a menos de 70 pontos
Nível D — Crítico	Abaixo de 50 pontos

5. RESULTADOS GERAIS DAS INSPEÇÕES

Nas **88 escolas inspecionadas**, o IQGE médio foi de **72,1 pontos**, e a mediana foi de **75,0 pontos**. A média situa-se na faixa **B — Bom**, segundo a escala definida para o índice. Esse resultado agregado não elimina diferenças importantes entre unidades e eixos.

Dimensão	Pontuação máxima	Média nas escolas visitadas	Mediana
E1 — Infraestrutura	20	11,7	11,7
E2 — Segurança alimentar	20	14,0	15,0
E3 — Monitoramento e intervenção pedagógica	20	15,3	16,7
E4 — Clima escolar e convivência	20	14,6	15,0
E5 — Intersetorialidade	20	16,5	16,7
IQGE total	**100**	**72,1**	**75,0**

Infraestrutura apresentou a menor média entre os cinco eixos, com 11,7 dos 20 pontos possíveis. Intersetorialidade apresentou a maior, com 16,5 pontos. Essas médias ajudam a localizar temas que merecem atenção no conjunto visitado; a situação e as evidências de cada escola constam dos relatórios individuais.

Quanto às faixas do **IQGE total**, as 88 escolas distribuem-se da seguinte forma:

Faixa do IQGE	Escolas
A — Excelente	20
B — Bom	35
C — Insuficiente	23
D — Crítico	10

Faixa do IQGE	Escolas
Total	**88**

6. QUESTÕES COM MAIOR FREQUÊNCIA DE ATENDIMENTO PARCIAL OU INSUFICIENTE

A tabela a seguir apresenta os dez quesitos com maior proporção de respostas classificadas como **parciais ou insuficientes** entre as 88 escolas inspecionadas. Os percentuais abaixo correspondem à soma dessas duas categorias dividida por 88:

Questão	Tema verificado	Parcial ou insuficiente	Escolas
Q04	Usabilidade do laboratório de informática	79,5%	70
Q03	Usabilidade da biblioteca ou sala de leitura	72,7%	64
Q21	Controle de acesso e gestão de crises	72,7%	64
Q10	Potabilidade da água e limpeza dos reservatórios	69,3%	61
Q11	Atuação do nutricionista responsável e do CAE	67,0%	59
Q20	Medidas de proteção e suporte a docentes	62,5%	55
Q12	Condições do refeitório escolar	61,4%	54
Q02	Acessibilidade arquitetônica e sanitária	60,2%	53
Q05	Recursos multifuncionais para o AEE	50,0%	44
Q14	Protocolos e relatórios de transição entre ciclos	48,9%	43

A frequência elevada de respostas parciais ou insuficientes em laboratórios, bibliotecas e protocolos de segurança indica temas relevantes para exame dos gestores e para o acompanhamento do Tribunal.

7. Relação entre o IQGE e o IDEB Municipal

Para A análise comparou, em cada município, o IDEB dos anos iniciais com a

pontuação do IQGE da escola visitada. **Foram considerados os 88 municípios** com dados completos; Areia e Boqueirão ficaram fora desse cálculo porque suas escolas previstas não receberam pontuação, por estarem fechadas.

Para verificar a relação entre os indicadores, utilizou-se a correlação de Spearman. Esse método permite **observar se os municípios mais bem posicionados no IDEB também tendem a apresentar pontuações mais altas no IQGE**. O resultado varia de −1 a +1: valores positivos indicam que os indicadores tendem a subir juntos; valores próximos de zero indicam que essa tendência é pequena ou não aparece nos dados.

Pontuação da escola visitada comparada ao IDEB municipal	**Correlação de Spearman (ρ)**
IQGE total	**0,431**
E1 — Infraestrutura	0,305
E2 — Segurança alimentar	0,365
E3 — Monitoramento e intervenção pedagógica	**0,468**
E4 — Clima escolar e convivência	0,240
E5 — Intersetorialidade	0,363

A correlação do IQGE total **foi positiva e de magnitude moderada (ρ = 0,431).** No grupo analisado, municípios mais bem posicionados no IDEB tenderam também a apresentar melhor pontuação na escola visitada. A relação é uma tendência do conjunto: há municípios em que os dois indicadores não seguem a mesma direção.

Os cinco eixos apresentaram correlações positivas. **Monitoramento e intervenção pedagógica registrou a maior associação com o IDEB (ρ = 0,468).** Esse resultado identifica uma dimensão relevante para exame e acompanhamento, mas a comparação entre os coeficientes não mede o efeito isolado de cada eixo sobre o desempenho educacional.

A associação encontrada oferece ao Tribunal e aos gestores uma informação adicional para interpretar os resultados da educação. Os municípios analisados foram selecionados entre os de IDEB mais alto e mais baixo e, em cada um, foi avaliada a escola municipal com maior número de matrículas nos anos iniciais. O resultado descreve esse grupo e deve ser lido em conjunto com os

diagnósticos individuais. Ele ajuda a orientar o acompanhamento das condições de gestão escolar, sem atribuir a uma única escola a causa do desempenho de toda a rede.

8. MUNICÍPIOS COM RESULTADOS DIFERENTES DA TENDÊNCIA

A associação positiva observada no conjunto admite diferenças entre municípios. **Queimadas**, por exemplo, apresentou IDEB municipal de **8,5** e IQGE de **56,7** na escola visitada. **Catingueira** apresentou IDEB municipal de **5,2** e IQGE de **95,0** na escola visitada.

Esses casos pedem uma leitura individual. O IDEB reúne resultados da rede municipal nos anos iniciais, enquanto o IQGE registra as condições e práticas verificadas na unidade visitada. Também podem existir diferenças entre escolas da mesma rede e entre o momento em que uma condição de gestão é observada e aquele em que resultados educacionais se manifestam. **Os dados deste relatório não identificam qual dessas explicações se aplica a cada município.**

Um IDEB municipal elevado não afasta a necessidade de examinar e tratar deficiências constatadas na escola visitada. Da mesma forma, uma escola com IQGE elevado não permite, por si só, concluir que todas as escolas do município compartilham suas condições.

9. QUADRO COMPARATIVO DOS MUNICÍPIOS

A tabela apresenta os municípios selecionados em ordem decrescente da pontuação obtida no IQGE. A unidade avaliada foi a que possuía o maior número de matrículas nos anos iniciais da respectiva rede municipal. O ranking permite comparar os resultados dessas escolas e examiná-los ao lado do IDEB municipal. A posição de cada município expressa a pontuação da unidade inspecionada; não corresponde a um IQGE calculado para todas as escolas da rede.

Pos.	Município	Escola Amostra	IDEB 2025	E1	E2	E3	E4	E5	IQGE Total
1º	Cajazeirinhas	ESCOLA MUN DEP JANDUHY CARNEIRO	6.6	20.0	20.0	20.0	20.0	18.3	98.3
2º	Curral Velho	ESC MUL ANTONIO GOMES DE CARVALHO	6.7	16.7	20.0	20.0	20.0	20.0	96.7
3º	São Domingos	E M E F JOÃO MARTINS	8.0	18.3	20.0	20.0	20.0	18.3	96.7

	do Cariri	DOS SANTOS							
4º	Santana dos Garrotes	EM MARIA SINHARINHA DE AZEVEDO	5.2	18.3	18.3	20.0	20.0	18.3	95.0
5º	Cabaceiras	EMEF MARIA NEULY DOURADO	8.5	18.3	20.0	18.3	20.0	18.3	95.0
6º	Catingueira	EMEF - MARIA CELESTE PIRES LEITE	5.2	18.3	18.3	20.0	20.0	18.3	95.0
7º	São Francisco	EMEF DR FRANCISCO DE SALES G DE OLIVEIRA	7.5	18.3	16.7	20.0	20.0	20.0	95.0
8º	Barra de São Miguel	EM EDUCACAO BASICA JOAO PINTO DA SILVA	7.0	15.0	18.3	20.0	20.0	20.0	93.3
9º	Olho d'Água	EMEF NECY MINERVINO DE CARVALHO	5.3	13.3	18.3	18.3	20.0	20.0	90.0
10º	Coxixola	ESCOLA MUNICIPAL MARIA DO NASCIMENTO NEVES	7.6	18.3	16.7	18.3	16.7	20.0	90.0
11º	São José de Caiana	ESCOLA MUNICIPAL AMELINA ALVES LEITE	6.7	13.3	15.0	20.0	20.0	20.0	88.3
12º	São José do Sabugi	EMEF MANOEL RODRIGUES PINTO	6.7	20.0	13.3	18.3	20.0	16.7	88.3
13º	Cacimbas	EMEF TERTULINO CUNHA	5.3	13.3	16.7	20.0	18.3	20.0	88.3
14º	Quixaba	EMEIEF CICERO SULPINO DOS SANTOS	6.8	16.7	15.0	20.0	16.7	20.0	88.3
15º	Pombal	EMEF PROFESSOR NEWTON SEIXAS	7.7	10.0	20.0	20.0	18.3	20.0	88.3
16º	Aguiar	EMEF JOANA LACERDA LEITE	6.6	6.7	20.0	20.0	20.0	20.0	86.7
17º	Carrapateira	EMEF GALDINO ANTONIO DA SILVA	7.1	6.7	20.0	20.0	20.0	20.0	86.7
18º	Junco do Seridó	EMEIF SANTO ONOFRE	5.1	18.3	18.3	16.7	16.7	16.7	86.7
19º	Água Branca	EMEIF MÃE IAIÁ	7.4	13.3	16.7	20.0	16.7	20.0	86.7
20º	Boa Vista	EMEIEF PROFESSORA FRANCISCA LEITE VITORINO	6.9	18.3	16.7	16.7	15.0	20.0	86.7
21º	Desterro	EMEF CASSIMIRA LEITE MONTENEGRO	5.3	10.0	15.0	20.0	20.0	20.0	85.0
22º	Ingá	EMEIEF CORINA DE AZEVEDO BARBOSA	5.4	13.3	16.7	20.0	15.0	20.0	85.0
23º	Maturéia	EMEF JOSÉ RAMALHO XAVIER	6.7	13.3	15.0	20.0	16.7	20.0	85.0
24º	Lastro	INSEF RONALDO GONCALVES SARMENTO	6.7	15.0	15.0	20.0	18.3	16.7	85.0
25º	Areial	GR ESC MODELO	6.6	15.0	16.7	20.0	16.7	15.0	83.3
26º	Riachão do Bacamarte	EMEF DEOLINDA MARIA DO AMARAL	5.0	18.3	16.7	18.3	15.0	15.0	83.3

27º	Monteiro	ESCOLA MUNICIPAL TIRADENTES	7.0	10.0	15.0	20.0	16.7	20.0	81.7
28º	Boa Ventura	EMEIF ADERSON HENRIQUES CHAVES	4.9	8.3	15.0	18.3	20.0	20.0	81.7
29º	Mogeiro	EMEIEF MARIA DAS DORES CHAGAS	6.1	13.3	15.0	18.3	15.0	20.0	81.7
30º	Várzea	EMEIF SANDOVAL RUBENS DE FIGUEIREDO	7.3	13.3	16.7	18.3	13.3	20.0	81.7
31º	Mataraca	EMEF JOSÉ RIBEIRO BESSA	5.4	15.0	15.0	18.3	15.0	18.3	81.7
32º	Caturité	EMEF ANTONIO TROVAO DE MELO	6.7	13.3	15.0	20.0	15.0	18.3	81.7
33º	Parari	EMEF LUIZ CORREIA DE QUEIROZ	6.8	16.7	16.7	16.7	13.3	18.3	81.7
34º	Congo	EMEIEF DE CONGO	7.7	18.3	16.7	20.0	15.0	11.7	81.7
35º	Condado	ESC MUL SEBASTIAO ALVES DE LIMA	5.1	15.0	18.3	13.3	15.0	18.3	80.0
36º	São Domingos	EMEF MARIA MARQUES DE ASSIS	7.1	8.3	18.3	20.0	11.7	20.0	78.3
37º	Algodão de Jandaíra	EMEF HILDA LINS DOS SANTOS	5.4	8.3	16.7	18.3	16.7	18.3	78.3
38º	Salgadinho	EMEF MONSENHOR MANOEL VIEIRA	6.8	13.3	16.7	13.3	16.7	16.7	76.7
39º	Vieirópolis	EMEF AGRIPINO FERNANDES DAS CHAGAS	5.4	10.0	11.7	16.7	18.3	20.0	76.7
40º	Caaporã	EM SEVERINA HELENA DOS SANTOS VELOSO	4.6	16.7	11.7	15.0	15.0	18.3	76.7
41º	Bayeux	EMEF MARIA DAS NEVES LINS	5.0	11.7	16.7	15.0	15.0	16.7	75.0
42º	Patos	EMEF PASTOR FRANK DYER	6.8	5.0	16.7	20.0	15.0	18.3	75.0
43º	Mamanguape	EMEF MIGUEL TOMAZ SOARES	7.0	10.0	15.0	20.0	13.3	16.7	75.0
44º	Pedro Régis	EMEF DAURA RIBEIRO DA SILVA	5.4	10.0	13.3	20.0	15.0	16.7	75.0
45º	Sousa	EMEF SINHÁ GADELHA	6.8	10.0	15.0	16.7	16.7	16.7	75.0
46º	Cuitegi	ESC MUL ESTELINA LEOPOLDINA	5.1	11.7	10.0	20.0	13.3	18.3	73.3
47º	Sapé	EMEF SEVERINO ALVES BARBOSA	5.0	11.7	15.0	13.3	16.7	16.7	73.3
48º	Dona Inês	ESC MUL PROFª LUQUINHA	6.7	8.3	15.0	15.0	18.3	16.7	73.3
49º	Santa Cruz	EMEF ADAUTO FERREIRA DE ANDRADE	6.8	10.0	8.3	20.0	13.3	20.0	71.7
50º	Itatuba	EMEF MAURINO RODRIGUES DE	5.3	16.7	13.3	16.7	10.0	15.0	71.7

		ANDRADE							
51º	Lagoa de Dentro	EMEF PROFESSOR JOÃO DE FREITAS FILHO	5.1	8.3	16.7	18.3	13.3	15.0	71.7
52º	Cubati	EMEF JUSTINIANA RIBEIRO	7.4	11.7	13.3	16.7	15.0	15.0	71.7
53º	Nova Palmeira	EMEF IRAN COELHO DANTAS	7.5	15.0	16.7	16.7	8.3	15.0	71.7
54º	Piancó	EMEIF ERNESTINA DE ARAUJO SILVA	5.1	6.7	13.3	18.3	18.3	15.0	71.7
55º	Serra Branca	EMEIEF ANA DE QUEIROZ TORREÃO	6.6	8.3	13.3	15.0	15.0	18.3	70.0
56º	Imaculada	EMEIF FRANCISCA QUIRINO FERREIRA	4.9	11.7	10.0	13.3	15.0	18.3	68.3
57º	Salgado de São Félix	EMEIEF PROFESSOR JOSÉ MATIAS	5.4	6.7	13.3	16.7	15.0	16.7	68.3
58º	Santo André	EMEIEF FENELON MEDEIROS	5.4	16.7	11.7	15.0	11.7	13.3	68.3
59º	Brejo dos Santos	EMEF LUCAS FERREIRA DE ANDRADE	5.2	11.7	5.0	16.7	15.0	18.3	66.7
60º	Cabedelo	EM SILVANA OLIVEIRA PONTES	6.6	8.3	8.3	16.7	15.0	18.3	66.7
61º	Sumé	EMEIEF PROFESSORA ZÉLIA BRAZ	6.6	13.3	13.3	16.7	8.3	13.3	65.0
62º	Pirpirituba	EMEF NOSSA SENHORA APARECIDA	5.0	8.3	18.3	15.0	15.0	8.3	65.0
63º	Alhandra	EMEIEF ALFREDO JOSE DE CARVALHO	5.2	10.0	8.3	16.7	15.0	15.0	65.0
64º	Conceição	EMEF RAIMUNDA LEITE SOBRINHA	5.4	8.3	11.7	15.0	13.3	15.0	63.3
65º	Picuí	EMEF PRES TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	6.6	13.3	13.3	11.7	6.7	18.3	63.3
66º	Diamante	GR MUL ANTONIO BARROS DA SILVA	5.3	10.0	8.3	13.3	11.7	18.3	61.7
67º	Pedra Lavrada	EMEF RITA SAMPAIO MEIRA	6.8	13.3	11.7	16.7	6.7	13.3	61.7
68º	Riachão do Poço	EMEIEF JOÃO FERREIRA ALVES	5.0	11.7	13.3	6.7	13.3	15.0	60.0
69º	Rio Tinto	ESC MUN DE 1º GRAU ELIAS DE SOUZA BARROS	5.4	11.7	11.7	13.3	6.7	16.7	60.0
70º	Cruz do Espírito Santo	EMEF ANTONIO VIRGINIO CABRAL	4.4	13.3	11.7	11.7	15.0	6.7	58.3
71º	Serra Redonda	GR ESC EDUARDO MEDEIROS	5.2	8.3	13.3	6.7	11.7	16.7	56.7
72º	Massaranduba	EMEIEF MARIA ZECA DE SOUZA	5.2	3.3	13.3	15.0	11.7	13.3	56.7
73º	Queimadas	EMEF MIGUEL	8.5	11.7	8.3	10.0	11.7	15.0	56.7

		ALEXANDRINO DE AGUIAR							
74º	Campina Grande	EMEF CASSIANO PASCOAL PEREIRA	6.0	11.7	13.3	8.3	13.3	10.0	56.7
75º	Juazeirinho	EMEF JOAQUIM MEDEIROS	5.3	5.0	15.0	11.7	11.7	11.7	55.0
76º	Gurinhém	EMEIF PROFESSORA GERLANIA MARIA DA SILVA	4.5	6.7	10.0	10.0	10.0	16.7	53.3
77º	Mari	EMEIEF PROFESSOR JOSÉ VIEIRA LEAL	5.2	8.3	11.7	6.7	10.0	13.3	50.0
78º	Alagoa Grande	EEEF MANOEL BARBOSA DE LUCENA	5.4	10.0	11.7	3.3	10.0	15.0	50.0
79º	Tenório	EMEIF EMILIA SATURNINO DA SILVA	5.4	13.3	10.0	6.7	6.7	11.7	48.3
80º	Santa Inês	EMEF FELIX PEREIRA DOS REIS	5.2	5.0	10.0	8.3	15.0	10.0	48.3
81º	Caiçara	EMEF MARIA EUDESIA DE CARVALHO	5.2	6.7	13.3	3.3	11.7	10.0	45.0
82º	Fagundes	CPMG NILA FERREIRA	5.4	6.7	6.7	5.0	8.3	18.3	45.0
83º	Borborema	ESC MUL LEONOR RAMALHO	4.1	5.0	8.3	6.7	6.7	15.0	41.7
84º	Riachão	EMEF MENINO JESUS	6.9	5.0	8.3	6.7	11.7	10.0	41.7
85º	João Pessoa	EMQ PROFA ANTONIA DO SOCORRO SILVA MACHADO	5.7	5.0	5.0	3.3	15.0	10.0	38.3
86º	Araçagi	EMEF MARGARIDA PESSOA COUTINHO	5.0	5.0	11.7	6.7	6.7	8.3	38.3
87º	Pilõezinhos	EMEF PE GERALDO DA SILVA PINTO	4.9	6.7	5.0	1.7	11.7	13.3	38.3
88º	Santa Rita	EMEF INDIO PIRAGIBE	4.5	3.3	1.7	0.0	5.0	10.0	20.0
89º	Areia	ESC MUL JOSE RODRIGUES	5.2	—	—	—	—	—	FECHADA (*)
90º	Boqueirão	EMEF PADRE INÁCIO	6.0	—	—	—	—	—	FECHADA (*)

*__Nota:__ As escolas previstas para visita em Areia e Boqueirão encontravam-se fechadas e não receberam pontuação no IQGE. Esses dois municípios não integraram o cálculo das correlações.

10. CONCLUSÃO

A auditoria produziu um diagnóstico padronizado das condições de funcionamento e das práticas de gestão em **88 escolas visitadas**. O IQGE médio foi de **72,1 pontos**, com diferenças entre unidades e eixos. Infraestrutura apresentou a

menor média dos cinco eixos. **A consolidação das questões também revelou frequências elevadas de atendimento parcial ou insuficiente em temas como a usabilidade de laboratórios e bibliotecas, os protocolos de segurança e aspectos da alimentação escolar.**

Nos municípios analisados, observou-se **associação positiva moderada** entre o IQGE da escola visitada e o IDEB municipal dos anos iniciais (**ρ de Spearman = 0,431**). Entre os eixos, monitoramento e intervenção pedagógica apresentou a maior associação observada (**ρ = 0,468**). O resultado reforça a utilidade de examinar as condições de gestão escolar ao lado dos indicadores educacionais. Os casos em que IDEB e IQGE apresentam resultados diferentes merecem análise individual, considerando que as medidas se referem, respectivamente, ao município e à escola visitada.

As constatações, evidências, critérios e providências referentes a cada município constam dos relatórios individuais. Este relatório consolidado identifica padrões no conjunto das escolas visitadas e oferece uma referência para a comunicação dos resultados e o acompanhamento da auditoria.

Como encaminhamentos institucionais, propõe-se:

- Apresentar os resultados consolidados aos gestores e às partes interessadas;
- Utilizar o IQGE como apoio na verificação da evolução das condições avaliadas, observadas a mesma metodologia e a comparabilidade dos dados;